A ARENA ESTÁ INSERIDA EM UMA VASTA PAISAGEM VERDE

VISTA SUDESTE

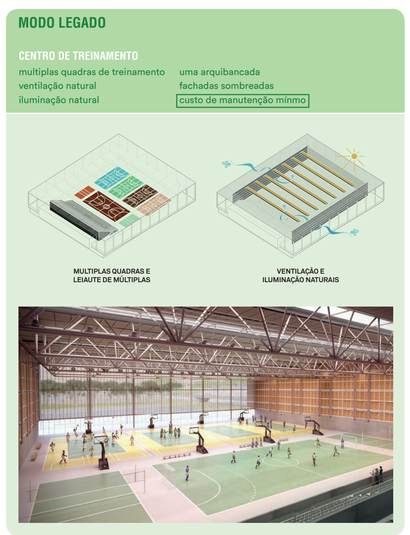
FACHADA OESTE

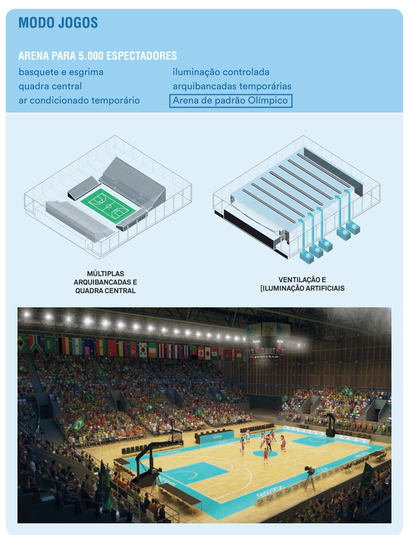
DETALHE DA FACHADA

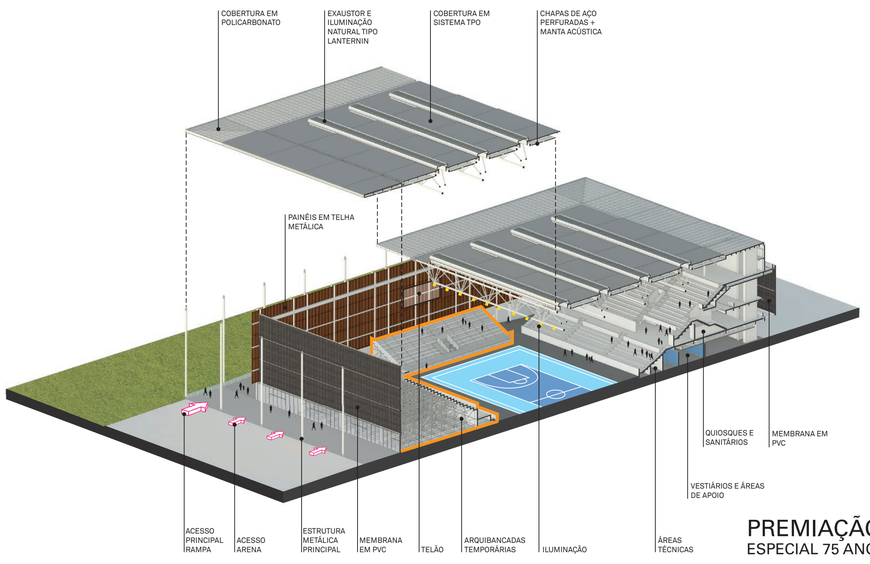
Arena da Juventude

A Arena da Juventude, localizada no Parque Olímpico de Deodoro, zona oeste do Rio de Janeiro, é um dos maiores legados da Rio-2016. Seu projeto responde ao atual grande desafio dos Jogos Olímpicos: como tirar o máximo proveito de um edifício que atenda a um evento de grande escala e transformá-lo em um legado acessível e efetivo para a comunidade. Para alcançar esse objetivo, o projeto inverte o raciocínio tradicional de se criar um edifício olímpico para legado, gerando um edifício para a comunidade de uso olímpico. Esta nova abordagem apresenta muitos desafios, uma vez que a Olimpíada exige instalações e equipamentos complexos e de manutenção onerosa.

Um dos maiores desafios do projeto foi desenvolver um espaço que atendesse ao Basquete e à Esgrima do Pentatlo Moderno, que apresentam áreas de jogo diametralmente opostas. Para isso, foram criadas instalações temporárias dentro da instalação permanente. Com o intervalo de apenas seis dias entre as modalidades para executar a desmontagem e montagem, a Arena da Juventude foi o único equipamento da Rio 2016 a mudar sua configuração com os Jogos em andamento.







PREMIAÇÃO IABsp
ESPECIAL 75 ANOS

AMATA

FLUIDEZ E INTEGRAÇÃO EXTERNA DAS CIRCULAÇÕES DOS ESPECTADORES

ESPAÇO ESPORTIVO COMO UMA PLATAFORMA MULTIEVENTO

Com base no conceito de hangar esportivo, o projeto tem elegância condizente à grandiosidade de uma olimpíada e máximo uso do espaço e conforto término ao menor custo possível. Na Rio-2016, o equipamento foi palco de competições de Basquete Feminino e Esgrima do Pentatlo Moderno. Em legado, é um centro de formação e aperfeiçoamento de atletas. A área de jogos foi desenhada para ser a mais flexível possível. Com grande vão livre de 66,50m, comporta até oito quadras poliesportivas.

Localizada na região com a maior quantidade de jovens do Rio de Janeiro e com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (HDI), a Arena da Juventude exerce um papel socioesportivo de grande importância. A ideia do uso em legado é que o local potencialize um trabalho que já vem sendo feito em Deodoro, um programa de treinamento bem-sucedido do exército brasileiro que tem gerado dezenas de campeões olímpicos e atraia a comunidade circundante para a prática de esportes, estimulando jovens a se tornarem atletas.

A maior parte da estrutura do edifício foi concebida em aço por ser o material mais adequado para os grandes vãos e por proporcionar velocidade à obra. Para reduzir custos, procurou-se trabalhar com os menores vãos possíveis, mas, ainda assim, trata-se de vãos de grande envergadura, visando atender aos padrões olímpicos. Esses vãos são vencidos por 7 treliças triangulares de 4,30 m de altura, ligados estruturalmente a uma fachada formada por uma empena tramada em estrutura de aço. Uma das maiores inovações do projeto foi a aplicação de elementos construtivos de baixo custo, utilizados de maneira eficiente e inovadora.

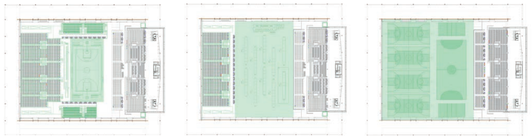
Com caráter mutável, o equipamento foi o único da Rio-2016 que passou por reconfiguração já durante o evento, pois as modalidades de Basquete Feminino e Esgrima do Pentatlo Moderno exigiam áreas de jogo diametralmente opostas. Na Esgrima do Pentatlo, os duelos acontecem simultaneamente, enquanto o Basquete requer apenas um quarto desse espaço. As competições das duas modalidades foram realizadas com seis dias de diferença – a primeira foi o Basquete. Para conseguir adaptar o espaço aos dois esportes e ainda torná-lo útil em legado, foram criadas instalações temporárias dentro da instalação permanente.

Para a disputa de Basquete, foram erguidas arquibancadas em todos os lados da quadra com capacidade para 5.000 pessoas. O conceito de criar um "bowl", em que o público envolve os jogadores, é utilizado em arenas esportivas para proporcionar uma atmosfera de espetáculo.

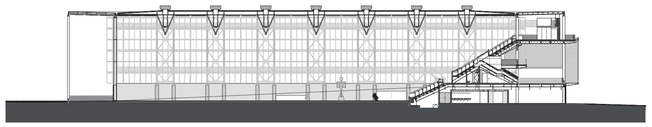
Já na competição de Esgrima do Pentatlo Moderno, que exige maior área de jogo em relação ao Basquete, as arquibancadas foram reduzidas para 4.000 assentos e ocuparam apenas as laterais. Visando a utilização do local em eventos esportivos de menor escala em legado, apenas uma arquibancada para 2.000 espectadores foi construída como elemento fixo. Sob ela, foram acomodados área administrativa, vestiário e sala de musculação.

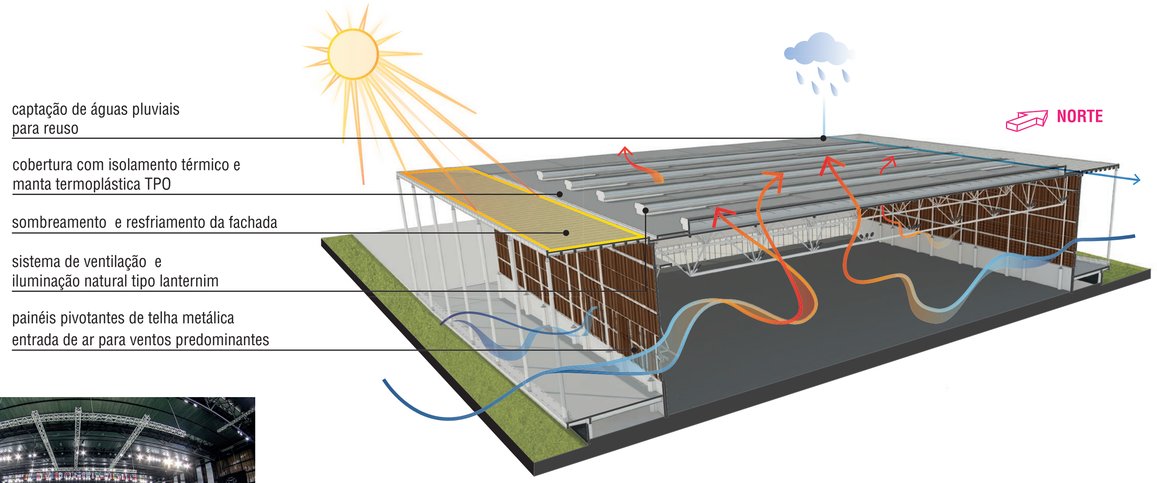
A iluminação artificial, assim como o ar condicionado, eram uma obrigatoriedade da Olimpíada e foram utilizados apenas no período dos Jogos. Foi projetado um sistema de ar condicionado temporário, com equipamentos montados do lado de fora, facilitando sua desmontagem. Para controlar a luminosidade e a temperatura, foram adicionadas membranas temporárias de baixo custo na parte interna da arena.

Em legado, o edifício funciona apenas com ventilação natural e iluminação zenital, com a utilização de venezianas móveis e telas nas fachadas e lanternins com exaustão de ar na cobertura, além de grandes áreas sombreadas na fachada, reduzindo os custos de manutenção.



MODO BASQUETE OLÍMPICO — MODO ESGRIMA DO PENTATLO — MODO CENTRO DE TREINAMENTO





ESGRIMA DURANTE A OLIMPÍADA - AGO 2016

BASQUETE DURANTE A OLIMPÍADA - AGO 2016

CAMPEONATO ESTADUAL DE JUDÔ - JUL 2017

CAMPEONATO CARIOCA DE BASQUETE - SET 2018

CAMPEONATO PANAMERICANO DE JIU JITSU - NOV 2017

MUNDIAL DE PENTATLO MODERNO - MAR 2018

PREMIAÇÃO IABsp
ESPECIAL 75 ANOS

AMATA